

CONCERTO PARA FLAUTA E PIANO

COMEMORAÇÃO DA LIBERDADE – MÚSICA SEM FRONTEIRAS E SEM CENSURA

DUO SCHERZO

PIANO: MARGARIDA PRATES

FLAUTA: VERA MORAIS

O programa “Música sem fronteiras e sem censura” nasceu do convite realizado ao Duo Scherzo pelo Camões-Centro Cultural Português no Luxemburgo para uma apresentação em concerto no dia **24 de abril de 2023**, véspera das grandes comemorações da liberdade em Portugal.

A nossa performance relaciona-se com esta efeméride tomando-a e ao seu princípio como ponto de partida:

Refletimos, assim, inicialmente, no significado que teria o conceito de liberdade criativa. É natural imaginar que, no ato de criação, a espontaneidade e a liberdade interior de cada artista não seja invadida, nem coagida. Mesmo para compositores dos sécs. XVII e XVIII, ao serviço de Casas Reais, do Clero, ou de patronos privados, a quem era incumbida a escrita de peças específicas que correspondessem às exigências das encomendas, acreditamos que o artista terá posto em cada obra um pouco da sua sensibilidade pessoal, do seu bater de coração, apesar das encomendas podem não ser as peças que lhe apetecia escrever, ou para as quais nem tinha grande inspiração.

Já no séc. XIX, o panorama alterou-se. Os concertos deixaram de estar restritos à esfera privada e passaram a ser executados para o grande público. A abertura de salas de concerto públicas e o gosto por ouvir um recital difundiu-se entre as populações. A democratização do ensino da música e da sua fruição beneficiou, sobretudo na Europa Central, a liberdade criativa, na medida em que os compositores conseguiram trabalhar por conta própria, à base de encomendas, mas também sem ter de se submeter à vontade soberana de um patrono.

Aliada à crescente liberdade criativa e como resultado da libertação das grilhetas das grandes obras litúrgicas e religiosas, também a forma musical evoluiu e transformou-se, fazendo daí emergir uma vasta gama de formas musicais com grande carga poética e romântica.

Por fim, foi também no séc. XIX que a mulher iniciou a sua luta pela liberdade, altura em que começou timidamente a dar passos de emancipação. Mulheres compositoras começaram a surgir. Durante muitas décadas ainda, estas mulheres seriam uma minoria, escondendo-se inclusive, algumas delas, atrás de pseudónimos masculinos para poderem editar as suas obras. Com passos pequenos e determinação, as mentalidades foram mudando, de maneira a permitir que, no rasgar do séc. XX, pudéssemos já contar com uma mão cheia de nomes de compositoras mulheres.

À luz destas considerações, estruturámos um programa eclético, com compositores que usufruíram de liberdade total para criar, de várias nacionalidades, com uma mulher no meio deles e com uma variedade de formas musicais, que denuncia um fervilhar criativo que foi apanágio de toda a arte a partir dos finais do séc. XIX.

Escutar-se-ão Sonatas, Sonatinas, Fantasias brilhantes e Peças de Fantasia, um Noturno e um Canto de Luar.

Para completar este “pot-pourri” pontuaremos o concerto com referências à celebração nacional, interpretando temas de artistas de música ligeira, composições essas que serviram de estandarte pela liberdade em Portugal.

PROGRAMA

Ivo Cruz, Canto de Luar

Francis Poulenc, Sonate pour flûte et piano:

- I. Allegro malinconico
- II. Cantilena
- III. Presto Giocoso

Robert Schumann, Fantaisie Stücke Op. 73

- I. Zart und mit Ausdruck
- II. Lebhaft, leicht
- III. Rash und mit Feuer

Luiz Costa, Sonatina para flauta e piano op. 23

- I. Allegro moderato
- II. Scherzino
- III. Vivo

Lili Boulanger, Nocturne pour flûte et piano

François Borne, Fantasia Brilhante sobre temas da Ópera Carmen de Bizet

PIANO: Margarida Prates **FLAUTA:** Vera Morais